



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Junho / 2014

Nº 43

Semana da Caridade pode entrar para o calendário oficial de Juiz de Fora

Página 4



**Padre da Arquidiocese
lança tabela
evangelizadora da
Copa do Mundo**

Página 2

**Dom Gil celebra Missa
de Formatura do curso
de Sargentos da
Polícia Militar**

Página 3

**Diáconos Permanentes
da Arquidiocese de
Juiz de Fora celebram
aniversário de ordenação**

Página 7

Catequese do Papa



**Leia nesta edição
trechos da
mensagem do
Papa Francisco
para o 48º
Dia Mundial das
Comunicações
Sociais**

Página 5

Feira de
Santo Antônio
«Com Santo Antônio, 90 anos servindo ao Evangelho da Alegria»

Novena de Santo Antônio
03 à 11 de junho

Feira de Santo Antônio
Barracas típicas, Quadrilha, Almoço (adquirir uma cerveja para o almoço)
13 à 15 de junho

Seminário Santo Antônio
Av. Rio Branco, nº 4516

Editorial

Santo Antônio Comunicador

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

Comunicar demanda muita energia e exige do indivíduo que comunica dedicação, disciplina e escuta. Não existe apenas uma forma de comunicação, elas são muitas. Muitos também são os meios de comunicação. É preciso mergulhar na cultura com a qual se quer comunicar. A comunicação não é um “achismo”, mas uma aliança entre o comunicador e seu interlocutor, entre o agente de pastoral e a comunidade. Como diz o Papa Francisco, em sua mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações: “comunicar é, hoje, essencialmente, não simples transmissão da mensagem, mas o fato de compartilhá-la”.

De fato, comunicar é o encontro de duas subjetividades, de duas ou mais culturas e de dois pontos de vista. Não entender esse fato, explica a comunicação que por vezes é “raqútica” em algumas comunidades católicas. Não é o excesso de argumentos que comunica, antes, o excesso é sempre um ruído, uma poluição sonora que desliga a atenção e a assimilação das pessoas. O que comunica é a capacidade de ser suscito e denso ao mesmo tempo. Santo Antônio preencheu esse quesito. Santo Antônio era português, mas os italianos o consideram filho da Itália. Isso porque o Santo dos Pobres

aproximou e promoveu o encontro entre a cultura portuguesa e a cultura italiana. Ele fascinava esses dois povos e era, ao mesmo tempo, elo entre eles. O comunicador é isso: promotor de encontros.

A comunicação de Santo Antônio foi tão direta e sem rodeios que ele encantou o mundo. Quem nunca ouviu falar de Santo Antônio? Alguns dizem que depois de Nossa Senhora, ele é o Santo mais conhecido do planeta. De fato, quantas cidades têm seu nome? Quantas Catedrais, no mundo, o tem como Padroeiro? Quantas Paróquias e comunidades? Nomes de pessoas, lojas, etc? Isso mostra seu potencial comunicativo.

Ele não comunicava apenas com palavras, mas com exemplos, testemunhos, postura, disciplina e dedicação. Não fez de seus estudos uma linguagem distante e incompreensível, mas usou das ciências da comunicação, da teologia e da Bíblia para chegar às mais diversas realidades do povo. Por isso, o mundo o aclama: pregador do Evangelho, amante dos pobres, “abençoador” dos casais e doutor da Santa Igreja. Enfim, Santo Antônio comunicou com todos e nos dá um exemplo de comunicação pastoral.

Santo Antônio era português, mas os italianos o consideram filho da Itália. Isso porque o Santo dos Pobres

Boa Leitura!

Expediente

Diretor Fundador:
Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:
Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:
Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:
Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:
Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:
15.500 exemplares

Redação:
Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3229 - 5450

Padre de Juiz de Fora lança tabela evangelizadora da Copa do Mundo



A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, do bairro Bairu, criou uma Tabela da Copa do Mundo de 2014 diferenciada para os fiéis. Além do calendário das partidas do mundial, o folheto contém passagens bíblicas para cada dia de jogo.

Segundo o pároco, Pe. Tarcísio Marcelino Ferreira Monay, idealizador do material, o objetivo é aproveitar esse tempo de Copa do Mundo para evangelizar, além dos fiéis, também aqueles que estão afastados da Igreja. “Estamos distribuindo essas tabelas com a intenção de que elas sejam entregues também para as pessoas que gostam de futebol e que, no momen-

to, estão afastadas da religião.”

O Sacerdote ressalta que a tabela contém 64 versículos bíblicos (um para cada jogo), que contam a história da salvação até chegar a Jesus Cristo. “O que queremos através desse material é chamar atenção das pessoas para a leitura da Bíblia”.

Outro ponto que Pe. Tarcísio tem procurado refletir com os fiéis é a violência. “Virão muitas pessoas de fora e devemos acolhê-las, como aconteceu durante a Jornada Mundial da Juventude no ano passado. O Evangelho traz para nós o sentido do valor do acolhimento”, finalizou.

Padre Tarcísio ci-

tou também o lançamento, na última semana, pela CNBB, de um folder com orientações sobre a Copa do Mundo. “A CNBB está preocupada com os problemas do Brasil e todos nós devemos ficar atentos com o que acontece”. Ele ressalta também sobre a Campanha da Fraternidade deste ano, que abordou o tráfico humano. “Com a Copa do Mundo devemos ficar atentos ao tráfico humano e exploração sexual, não podemos permitir que esses crimes aconteçam.”

As tabelas estão sendo distribuídas nas Missas da Paróquia. A Matriz Sagrado Coração de Jesus fica na Rua Doutor Alberto Vieira Lima, nº 50 - Bairu.

Jovens Missionários Continentais realizam Missão em Santa Rita de Jacutinga, entre os dias 19 e 22 de junho.

Participe!

Semana de Oração

A Arquidiocese de Juiz de Fora realizou a Semana de Oração pela unidade dos cristãos, com celebrações de cultos ecumênicos no Seminário Santo Antônio, dia 05 de junho, e no CERESP, dia 06, com a participação de pastores de outros segmentos religiosos junto ao Arcebispo Dom Gil.



Palavra do Pastor

Pentecostes: A força do Espírito Santo na Igreja

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Ao final do tempo Pascal, celebramos a festa de Pentecostes que, no corrente ano, se dá dia 8 de junho. Tal festa litúrgica renova em nossos corações e mentes a realidade atemporal da ação do Espírito Santo. Não há limites nem de tempo, nem de espaço para sua atuação.

Quando o Concílio Ecumênico Vaticano II profetizou um novo Pentecostes na Igreja, talvez não tivesse a exata clareza do que aconteceria em seus anos sucessivos. A

título de exemplo, podemos citar o surgimento de inúmeros movimentos eclesiais e de novas comunidades, dentro da unidade católica, comportando fraterno diálogo com irmãos de outras confissões cristãs. Tais iniciativas crescem de tal maneira que não há mesmo como explicar com razões puramente humanas. Estão ainda bem vivas em minha memória as experiências relatadas no II Encontro Internacional de Bispos sobre as Novas Comunidades, do qual pude participar na Itália em 2008, cujo tema estampava em inglês, *"The charisms in the life of the particular church"*. O evento, sob o patrocínio do Pontifício Conselho para os Leigos, foi organizado pela *Catholic Fraternity of Charismatic Communities and Fellowships*. Bispos de várias partes do mundo participaram do even-

to, com pastores de outros credos evangélicos, simpaticamente abertos ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso. Além das palestras de incontestável profundidade teológica e pastoral, o evento foi enriquecido com testemunhos de fundadores de novas comunidades que apresentaram o misterioso desenvolvimento qualitativo e quantitativo de seus grupos.

A marca geral nestas novas realidades eclesiais é a presença maciça de jovens, muitos convertidos do ateísmo ou de uma vida de frieza espiritual, que, ao contato com o carisma, passaram a ser verdadeiros apóstolos.

O Papa Bento XVI, hoje santamente emérito, fez pronunciamentos sobre o tema das novas comunidades, confirmando esta emergente realidade eclesial como novo pentecostes na Igreja, incentivando os Bispos a darem

apoio, o devido acompanhamento e exercerem o necessário magistério para evitar qualquer perigo de desvio da ortodoxia.

Evidencia-se, assim, a atualidade do que está registrado na Constituição Conciliar *Lumen Gentium*, escrita há 50 anos: *"Estes carismas, quer eminentes, quer mais simples e mais amplamente difundidos, devem ser recebidos com gratidão e consolação, pois que são perfeitamente acomodados e úteis às necessidades da Igreja."* (LG 33).

O Papa Francisco é um entusiasta da evangelização e um amoroso devoto do Espírito Santo. Ele vê na multiplicidade destas iniciativas a ação do Espírito Santo, como se pode ler na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (21 nov. 2013): *"É Ele (o Espírito Santo) que suscita uma abun-*

dante e diversificada riqueza de dons e, ao mesmo tempo, constrói uma unidade que nunca é uniformidade, mas multiforme harmonia que atrai. A evangelização reconhece com alegria estas múltiplas riquezas que o Espírito gera na Igreja. (EG 117).

Quem participou de alguma forma da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, em 2013, não negará que ali o Espírito Santo soprou forte seu hálito renovador e animador no coração dos jovens e não jovens de várias partes do mundo.

Cresça a força de Pentecostes entre nós para que possamos levar ao mundo a ação benéfica do evangelho, na busca de um mundo mais humano, mais fraterno, menos violento, mais pacífico, afinal, mais aberto a Deus, pois sem Ele, a humanidade sucumbirá.

Dom Gil celebra Missa de Formatura do curso de Sargentos da Polícia Militar e a Páscoa dos Militares

No último dia 28 de maio, quarta-feira, o Arcebispo de Juiz de Fora Dom Gil Antônio Moreira presidiu a Missa Solene de formatura de sargentos do 2º Batalhão da Polícia Militar, no bairro Santa Terezinha, ocasião em que celebrou também a Páscoa dos militares da Polícia. O momento foi concelebrado pelos Padres Everaldo Borges, Willian Grôppo da Silva e pelo Capelão Militar, Pe. Renato Alves Rodrigues.

O Arcebispo foi recebido pelo Comandante do Batalhão, Tenente Coronel Preste, com quem conversou minutos antes da celebração. A Missa foi realizada no pátio do batalhão e contou com a presença de aproximadamente 100 pessoas, sendo a maioria composta pelos militares.

Em sua homilia, o Pastor refletiu sobre o tempo pascal que estamos vivenciando. Ele fez uma breve comparação com o tempo da Quaresma, que é um período de penitência, enquanto a Páscoa é tempo de festa pela ressurreição de Jesus Cristo. E finalizou dirigindo-se aos novos Sargentos da Polícia Militar, ressaltando a importância da fé em Deus em todos os momentos de nossas vidas. "Sem Deus, nós não somos nada", afirmou.

Após a Missa, Dom Gil recebeu dos militares um certificado de agradecimento pela celebração entregue pelo Comandante Geral da Polícia na Região, o Coronel Geraldo Lima, que proferiu simpáticas palavras na significativa homenagem ao Arcebispo.



Celebração Eucarística realizada no pátio do 2º Batalhão da Polícia Militar, no bairro Santa Terezinha, em Juiz de Fora. Fotos: Leandro Novaes



Semana da Caridade pode entrar para o calendário oficial de Juiz de Fora

A 3ª Semana da Caridade da Arquidiocese de Juiz de Fora aconteceu entre os dias 23 e 31 de maio. No primeiro dia, houve abertura com a Santa Missa presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, concelebrada pelo Pe. Anchieta, Vigário Episcopal para a Caridade, bem como por vários outros sacerdotes, na igreja São Sebastião. A celebração contou com a presença do Presidente da Câmara dos Vereadores, Júlio Gasparetto, e do vereador Isauro Calais. Ao final da Missa, eles fizeram uma homenagem ao Arcebispo por esta feliz iniciativa e anunciaram um projeto de lei para a inclusão da Semana da Caridade no calendário oficial do município.

Durante a celebração, Dom Gil refletiu que

a intenção desse evento, além de divulgar a caridade, é fazer um convite a todos para praticar o amor ao próximo. O Arcebispo ressaltou que a caridade é a principal obra que o cristão deve fazer. “A vida do cristão é concreta quando ele pratica o amor a Deus e ao próximo. A caridade deve ser praticada no dia a dia por todos nós, finalizou.”

Outro momento que marcou a celebração foi a coroação de Nossa Senhora, feita pelas crianças da “Casa da Criança Jacinta e Francisco”. Após a missa, os presentes seguiram até o Parque Halfeld, onde Dom Gil fez a abertura oficial do evento. As tendas da Semana da Caridade funcionaram durante todo o final de semana (dias 24 e 25), e a programação teve continuidade nas Paróquias até o dia 31 de maio.



Programação da Semana da Caridade contou com celebração da Santa Missa, funcionamento de tendas das Pasotrais e Movimentos da Arquidiocese, apresentações culturais e ações caritativas. Foto: Débora Sanches

Feira de **Santo Antônio**
«Com Santo Antônio, 90 anos servindo ao Evangelho da Alegria»

Novena de Santo Antônio
03 à 11 de junho

Feira de Santo Antônio
Barracas típicas, Quadrilha, Almoço (adquirir seu convite para o almoço)
13 à 15 de junho

Seminário Santo Antônio
Av. Rio Branco, nº 4516
Tel: 3239-8600
f seminariosantoantoniojf

Participe da novena e da tradicional Feira de Santo Antônio, no Seminário Arquidiocesano. O evento terá barracas típicas, quadrilha e almoço.

Traga sua família!



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais

“Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro”

Queridos irmãos e irmãs,
Hoje vivemos num mundo que está a tornar-se cada vez menor, parecendo, por isso mesmo, que deveria ser mais fácil fazer-se próximo uns dos outros. Os progressos dos transportes e das tecnologias de comunicação deixam-nos mais próximo, interligando-nos sempre mais, e a globalização faz-nos mais interdependentes. Todavia, dentro da humanidade, permanecem divisões, e às vezes muito acentuadas. A nível global, vemos a distância escandalosa que existe entre o luxo dos mais ricos e a miséria dos mais pobres. Frequentemente, basta passar pelas estradas duma cidade para ver o contraste entre os que vivem nos passeios e as luzes brilhantes das lojas. Estamos já tão habituados a tudo isso que nem nos impressiona. O mundo sofre de múltiplas formas de exclusão, marginalização e pobreza, como também de conflitos para os quais convergem causas económicas, políticas, ideológicas e até mesmo, infelizmente, religiosas.

Neste mundo, os *mass-media* podem ajudar a sentir-nos mais próximo uns dos outros; a fazer-nos perceber um renovado sentido de unidade da família humana, que impele à solidariedade e a um compromisso sério para uma vida mais digna. Uma boa comunicação ajuda-nos a estar mais perto e a conhecer-nos melhor entre nós, a ser mais unidos. Os muros que nos dividem só podem ser superados, se estivermos prontos a ouvir e a aprender uns dos outros. Precisamos de harmonizar as diferenças por meio de formas de diálogo, que nos permitam crescer na compreensão e no respeito. A cultura do encontro requer que estejamos dispostos não só a dar, mas também a receber de outros. Os *mass-media* podem ajudar-nos nisso, especialmente nos nos-

so dias em que as redes da comunicação humana atingiram progressos sem precedentes. Particularmente a *internet* pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus.

No entanto, existem aspectos problemáticos: a velocidade da informação supera a nossa capacidade de reflexão e discernimento, e não permite uma expressão equilibrada e correta de si mesmo. A variedade das opiniões expressas pode ser sentida como riqueza, mas é possível também fechar-se numa esfera de informações que correspondem apenas às nossas expectativas e às nossas ideias, ou mesmo a determinados interesses políticos e económicos. O ambiente de comunicação pode ajudar-nos a crescer ou, pelo contrário, desorientar-nos. O desejo de conexão digital pode acabar por nos isolar do nosso próximo, de quem está mais perto de nós. Sem esquecer que a pessoa que, pelas mais diversas razões, não tem acesso aos meios de comunicação social corre o risco de ser excluído.

Estes limites são reais, mas não justificam uma rejeição dos *mass-media*; antes, recordamos que, em última análise, a comunicação é uma conquista mais humana que tecnológica. Portanto haverá alguma coisa, no ambiente digital, que nos ajuda a crescer em humanidade e na compreensão recíproca? Devemos, por exemplo, recuperar um certo sentido de pausa e calma. Isto requer tempo e capacidade de fazer silêncio para escutar. Temos necessidade também de ser pacientes, se quisermos compreender aqueles que são diferentes de nós: uma pessoa expressa-se plenamente a si mesma, não quando é simplesmente tolerada, mas

quando sabe que é verdadeiramente acolhida. Se estamos verdadeiramente desejosos de escutar os outros, então aprenderemos a ver o mundo com olhos diferentes e a apreciar a experiência humana tal como se manifesta nas várias culturas e tradições. Entretanto saberemos apreciar melhor também os grandes valores inspirados pelo Cristianismo, como, por exemplo, a visão do ser humano como pessoa, o matrimónio e a família, a distinção entre esfera religiosa e esfera política, os princípios de solidariedade e subsidiariedade, entre outros.

Então, como pode a comunicação estar ao serviço de uma autêntica cultura do encontro? E – para nós, discípulos do Senhor – que significa, segundo o Evangelho, encontrar uma pessoa? Como é possível, apesar de todas as nossas limitações e pecados, ser verdadeiramente próximo aos outros? Estas perguntas resumem-se naquela que, um dia, um escriba – isto é, um comunicador – pôs a Jesus: «E quem é o meu próximo?» (Lc 10, 29). Esta pergunta ajuda-nos a compreender a comunicação em termos de proximidade. Poderíamos traduzi-la assim: Como se manifesta a «proximidade» no uso dos meios de comunicação e no novo ambiente criado pelas tecnologias digitais? Encontro resposta na parábola do bom samaritano, que é também uma parábola do comunicador. Na realidade, quem comunica faz-se próximo. E o bom samaritano não só se faz próximo, mas cuida do homem que encontra quase morto ao lado da estrada. Jesus inverte a perspectiva: não se trata de reconhecer o outro como um meu semelhante, mas da minha capacidade para me fazer semelhante ao outro. Por isso, comunicar significa tomar consciência de que somos humanos, filhos de Deus. Apraz-me definir

este poder da comunicação como «proximidade».

Quando a comunicação tem como fim predominante induzir ao consumo ou à manipulação das pessoas, encontramos-nos perante uma agressão violenta como a que sofreu o homem espancado pelos assaltantes e abandonado na estrada, como lemos na parábola. Naquele homem, o levita e o sacerdote não vêem um seu próximo, mas um estranho de quem era melhor manter a distância. Naquele tempo, eram condicionados pelas regras da pureza ritual. Hoje, corremos o risco de que alguns *mass-media* nos condicionem até ao ponto de fazer-nos ignorar o nosso próximo real.

Não basta circular pelas «estradas» digitais, isto é, simplesmente estar conectados: é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro. Não podemos viver sozinhos, fechados em nós mesmos. Precisamos de amar e ser amados. Precisamos de ternura. Não são as estratégias comunicativas que garantem a beleza, a bondade e a verdade da comunicação. O próprio mundo dos *mass-media* não pode alhear-se da solicitude pela humanidade, chamado como é a exprimir ternura. A rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas. A neutralidade dos *mass-media* é só aparente: só pode constituir um ponto de referência quem comunica colocando-se a si mesmo em jogo. O envolvimento pessoal é a própria raiz da fiabilidade dum comunicador. É por isso mesmo que o testemunho cristão pode, graças à rede, alcançar as periferias existenciais. [...]

O testemunho cristão não se faz com o bombardeio de mensagens religiosas, mas com a vontade de se doar aos outros «através da disponibilidade para se deixar

envolver, pacientemente e com respeito, nas suas questões e nas suas dúvidas, no caminho de busca da verdade e do sentido da existência humana (Bento XVI, *Mensagem para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 2013). Pensemos no episódio dos discípulos de Emaús. É preciso saber-se inserir no diálogo com os homens e mulheres de hoje, para compreender os seus anseios, dúvidas, esperanças, e oferecer-lhes o Evangelho, isto é, Jesus Cristo, Deus feito homem, que morreu e ressuscitou para nos libertar do pecado e da morte. O desafio requer profundidade, atenção à vida, sensibilidade espiritual. Dialogar significa estar convencido de que o outro tem algo de bom para dizer, dar espaço ao seu ponto de vista, às suas propostas. Dialogar não significa renunciar às próprias ideias e tradições, mas à pretensão de que sejam únicas e absolutas.

Possa servir-nos de guia o ícone do bom samaritano, que liga as feridas do homem espancado, deitando nelas azeite e vinho. A nossa comunicação seja azeite perfumado pela dor e vinho bom pela alegria. A nossa luminosidade não derive de truques ou efeitos especiais, mas de nos fazermos próximo, com amor, com ternura, de quem encontramos ferido pelo caminho. Não tenhais medo de vos fazerdes cidadãos do ambiente digital. É importante a atenção e a presença da Igreja no mundo da comunicação, para dialogar com o homem de hoje e levá-lo ao encontro com Cristo: uma Igreja companheira de estrada sabe pôr-se a caminho com todos. Neste contexto, a revolução nos meios de comunicação e de informação são um grande e apaixonante desafio que requer energias frescas e uma imaginação nova para transmitir aos outros a beleza de Deus.

Novos Santos

São João Paulo II

João Paulo II teve um papel importante para o fim do comunismo na Polônia e em vários países da Europa. Teve o terceiro maior pontificado, que iniciou em 16 de outubro de 1978 e só terminou em 02 de abril de 2005, com sua morte, permanecendo 26 anos como Sucessor de Pedro. De origem polonesa, foi o único Papa não italiano depois do holandês Adriano VI, em 1522. Falava vários idiomas fluentemente; durante seu pontificado, visitou 129 países. Esteve quatro vezes no Brasil, onde visitou várias cidades e reuniu multidões. Teve grande influência para melhorar as relações entre a religião católica e outras religiões.

Nasceu na pequena cidade de Wadowice, na Polônia. Era Filho de Karol Wojtyła e de Kaczorowska, batizado com o nome de Karol Józef Wojtyła. Ficou órfão aos 08 anos e perdeu também seus dois irmãos mais velhos. Fez sua primeira comunhão aos 09 anos de idade. Estudou na escola Marcin Wadowita e, em 1938, mudou-se para a Cracóvia para estudar na Universidade de Jaguelônica e numa escola de teatro.

Teve que trabalhar para evitar a deportação para a Alemanha, quando as forças nazistas fecharam a Universidade após a invasão da Polônia, na Segunda Guerra Mundial. A partir de 1942, sentiu vocação para o sacerdócio e estudou em um seminário clandestino na Cracóvia. Terminada a Guerra, continuou seus estudos na Faculdade de Teologia da Universidade de Jaguelônica. Foi ordenado Padre no dia 1º de novembro de 1946. Completou o curso universitário em Roma e obteve o doutorado em Teologia na Universidade Católica de Lublin. Em 1958, foi nomeado Bispo auxiliar na Cracóvia; foi capelão universitário e professor de ética na Cracóvia e Lublin.

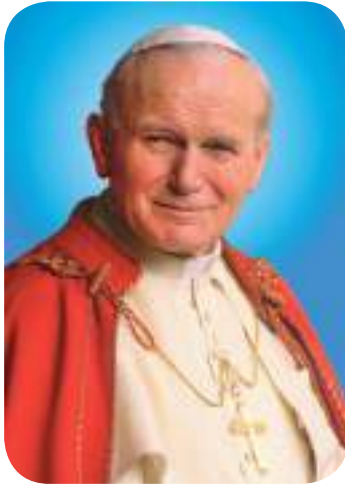
Em 1964, assume as funções de Arcebispo de Cracóvia e, em 1967, chega a Cardeal. Ativo participante no Concílio Vaticano II, representou

igualmente a Polônia em cinco Assembleias internacionais de Bispos entre 1967 e 1977. Foi eleito Papa em 16 de outubro de 1978, sucedendo a João Paulo I. Adotou, então, o nome João Paulo II. Em 13 de maio de 1981, foi atingido por um tiro quando entrava na Praça de São Pedro, no Vaticano.

João Paulo II publicou livros de poesia e, sob o pseudônimo de Andrzej Jawien, escreveu uma peça de teatro, "A Loja do Ourives" em 1960. Os seus escritos éticos e teológicos incluem "Amor Frutuoso e Responsável" e "Sinal de Contradição", ambos publicados em 1979. A sua primeira Encíclica, "Redemptor Hominis" (Redentor dos Homens), de 1979, explica a ligação entre a redenção por Cristo e a dignidade humana. Encíclicas posteriores defendem o poder da misericórdia na vida dos homens (1980); a importância do trabalho como "forma de santificação" (1981); a posição da Igreja na Europa do Leste (1985); os males do Marxismo, materialismo e ateísmo (1986); o papel da Virgem Maria como fonte da unidade Cristã (1987); os efeitos destrutivos da rivalidade das superpotências (1988); a necessidade de reconciliar o capitalismo com a justiça social (1991) e uma argumentação contra o relativismo moral (1993).

A 11ª encíclica de João Paulo II, "Evaegium Vitae" (1995), reitera a sua posição contra o aborto, controle da natalidade, fertilização in vitro, engenharia genética e eutanásia. Defende também que a pena capital nunca é justificável. A sua 12ª encíclica, "Ut Unum Sint" (1995) se refere a temas que continuam a dividir as Igrejas Cristãs, como os sacramentos da Eucaristia, o papel da Virgem Maria e a relação entre as Escrituras e a tradição.

Nos anos 80 e 90, João Paulo II fez várias viagens, incluindo visitas a África, Ásia e América; em setembro de 1993, deslocou-se às repúblicas do Báltico, na primeira visita papal a países da ex-União Soviética. João



Paulo II influenciou a restauração da democracia e liberdades religiosas na Europa do Leste, especialmente na sua Polônia natal. Reagindo ferozmente à dissidência no interior da Igreja, reafirmou os ensinamentos Católicos Romanos contra a homossexualidade, aborto e métodos "artificiais" de reprodução humana e controle da natalidade, assim como a defesa do celibato dos Padres.

No ano 2000, o Ano Sagrado em que a Igreja refletiu os seus 2000 anos de História, João Paulo II pediu perdão pelos pecados cometidos por católico romanos. Apesar de não ter mencionado erros específicos, diversos Cardeais reconheceram que o Papa se referia às injustiças e intolerâncias do passado relativamente aos não-católicos. Nestes males, reconhece-se o período das Cruzadas, da Inquisição e a apatia da Igreja. O pedido de desculpas precedeu uma deslocação de João Paulo II à Terra Santa.

João Paulo II resistiu à secularização da Igreja. Ao redefinir as responsabilidades da laicização, dos Padres e das ordens religiosas, rejeitou a ordenação das mulheres e opôs-se a participação política e a manutenção de cargos políticos pelos Padres. Os seus movimentos ecumênicos iniciais foram dirigidos para a Igreja Ortodoxa e para o Anglicanismo, e não para o Protestantismo Europeu. Atacado pelo Mal de Parkinson, morreu aos 84 anos, no Vaticano, após dois dias de agonia, às 21h37 de Roma, 16h37 de Brasília, do dia 02 de abril de 2005, em seus aposentos no Palácio Apostólico.



Oremos por um Brasil melhor na véspera da Copa



Santa Missa as 16h na Igreja do Bom Pastor

Logo após procissão para a Igreja Catedral



Santuário Senhor Bom Jesus do Movimento Libertador-MG

06 DE JULHO DE 2014

PROGRAMAÇÃO:

- 08h - Chegada - acolhida - café da manhã - no salão dosromeiros
- 11h30min - Família evangelizando família - atividades para as crianças - convivência - oração - música
- 12h - Almoço
- 13h30min - Santa Missa com a Família
- 14h - Solene Bênção do Santíssimo Sacramento

PRESENCIA - CASAL DA CANÇÃO NOVA

"E a última Casa Serviremos ao Senhor"

SERÁ UM DIA DE BÊNÇÃO, VENHA E TRAGA SUA FAMÍLIA!

Anúncio de Jul de Fera uma Igreja sempre em Missão. LIBERDADE - MG - Contato: (32) 3293-1275 - Organização: Fuzaria Bom Jesus

Monsenhor Luiz Carlos lança segundo livro de sua autoria

Caminhando na Estrada de Jesus



Monsenhor Luiz Carlos de Paula

Na última semana de maio, o Vigário Geral da Arquidiocese e Pároco da Catedral Metropolitana, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, lançou seu segundo livro, intitulado “Caminhando na Estrada de Jesus”. É um relato sobre sua primeira viagem à Terra Santa, há quatro anos, quando também visitou as cidades de Roma, Assis e Cásia, na Itália.

Monsenhor Luiz Carlos, que já havia escrito

sobre seu lema de ordenação, “Sei em quem acreditei” (2Tm 1,12), conta que sua nova obra tem o objetivo de ajudar os católicos a compreender melhor a importância da Terra Santa, composta por locais onde Jesus Cristo nasceu e viveu. “São lugares muito importantes e que nós devemos ajudar a preservar. Quem tem condições de viajar, deve priorizá-los; e quem não pode ir à Terra Santa, pode conhecê-la um pouco mais através da minha experiência”.

O lançamento da obra aconteceu no salão paroquial da Catedral, no último dia 30 de maio e no dia 07 de junho, na Paróquia Bom Pastor. Em ambas as oportunidades, os interessados adquiriram a obra pelo valor de R\$ 10. Monsenhor Luiz Carlos também fará o lançamento em sua cidade natal, Santa Rita de Jacutinga (MG), em data ainda a ser marcada.

Diáconos celebram aniversário de ordenação



No último dia 29 de maio, quinta-feira, os Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Juiz de Fora celebraram, juntamente com seus familiares, párocos e a comunidade da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, no bairro Francisco Bernardino, mais um ano de ordenação. Os Diáconos são divididos em duas turmas, uma completando nove anos de ordenação e a outra, três anos.

Dom Gil, que presidiu a celebração, refletiu que o trabalho do Diácono é muito importante para a Igreja “É preciso sempre ter colaboradores para os Bispos e Presbíteros. Os Diáconos se encarregam, sobretudo, da parte da caridade, mas também na liturgia e nas celebrações”, afirmou.

Monsenhor Luiz Carlos, Diretor da Escola

Diaconal, falou um pouco sobre a formação de um Diácono. “Os candidatos ao diaconato, primeiramente, são indicados pelas Paróquias. Uma vez indicados, participam de uma seleção para depois passarem pelo período propedêutico – uma preparação durante seis meses em que eles estudam e participam de encontros vocacionais. Após esse período, os aprovados no propedêutico vão para a Escola Diaconal, na qual eles estudam durante três anos. Após esse curso, eles são ordenados Diáconos”.

O Diácono Ruy Figueiredo Neves, que foi ordenado na primeira turma de Diáconos, em 2005, afirmou que sempre sentiu o chamado para servir à Igreja. “Eu fui escolhido, pois a Igreja é que convoca e o Bispo é quem chama”.

Arquidiocese promove café da manhã com jornalistas



Jornalistas de Juiz de Fora se reuniram no Edifício Christus Lumen Gentium para um café da manhã com o Arcebispo Metropolitano. Foto: Ângelo Savastano (Diário Regional)

A Arquidiocese de Juiz de Fora promoveu, no último dia 30 de maio, sexta-feira, um café da manhã com jornalistas de diversos veículos de comunicação da cidade. A confraternização aconteceu no Edifício *Christus Lumen Gentium*, sede da Cúria Metropolitana, por conta do 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado em 1º de junho, com o tema “Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro”.

Participaram do café profissionais de todos os segmentos da comunicação (fotografia, rádio, TV e jornal), atuantes em Juiz de Fora. Os jornalistas tiveram a companhia do

Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, do Coordenador da Pastoral da Comunicação, Pe. Antônio Camilo de Paiva e dos jornalistas do Departamento de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora, Leandro Novaes (Folha Missionária), Débora Sanches e Danielle Quinelato (Assessoria de Comunicação).

Para Dom Gil, este encontro é muito importante, pois traduz-se como oportunidade de celebrar com eles o Dia Mundial das Comunicações e agradecer-lhes pelo trabalho que fazem o ano inteiro junto a nós, além de falar-lhes de Deus nas relações de trabalho.

O Dia Mundial das Comunicações Sociais foi celebrado pela primeira vez em 12 de maio de 1967, atendendo a uma proposta do Concílio Vaticano II. Este ano, em sua mensagem para a ocasião, o Papa Francisco fala sobre as novas tecnologias e a relação delas com o serviço da Igreja: “Não tenhais medo de vos fazerdes cidadãos do ambiente digital. É importante a atenção e a presença da Igreja no mundo da comunicação, para dialogar com o homem de hoje e levá-lo ao encontro com Cristo: uma Igreja companheira de estrada sabe pôr-se a caminho com todos”, escreveu.



... e concederam entrevistas aos veículos de comunicação de Juiz de Fora, durante um café da manhã que foi oferecido aos profissionais da imprensa em confraternização pela data celebrada.

Fotos: Leandro Novaes

Dom Gil e Pe. Antônio Camilo apresentaram aos jornalistas a mensagem do Papa Francisco para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado no dia 1º de junho, festa da Ascensão do Senhor...



Homenagem Especial

Dom José Carlos Souza Campos

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Filho de José Pinheiro Campos e Dona Piedade Souza Campos, Dom José Carlos, ordenado bispo na Catedral de Divinópolis, dia 25 de maio último, nasceu em Itaúna (MG), a 03 de janeiro 1968. Em 1983, no tempo do inesquecível Dom José Costa Campos, entrou para o Seminário Diocesano de Divinópolis (MG). Morou em Pará de Minas, no seminário salesiano, entre 1984 e 1985. Ao terminar seu curso médio, foi recebido no Seminário Maior de Divinópolis, em Belo Horizonte, pelo então Reitor Pe. Gil Antônio Moreira, hoje Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora. cursou Filosofia na PUC/MINAS e Teologia no Seminário Provincial Coração Eucarístico de Jesus.

Sua ordenação sacerdotal aconteceu em sua cidade natal, no dia 30 de maio de 1993, pelas mãos de Dom José Belvino do Nascimento, então Bispo Diocesano. Entre os anos de 2000 e 2002, fez seu curso de mestrado em Teologia Fundamental na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Em sua tese, trabalhou a seguinte questão: *“Na pergunta sobre o homem, a inevitável pergunta sobre Deus. Um percurso de antropologia filosófico-teológica, na obra de Juan Alfaro”*.

Durante boa parte de sua vida, exerceu o magistério. Foi professor em Belo Horizonte e em Pará de Minas. Trabalhou no Colégio Berlaar Sagrado Coração de Maria, como professor de Língua Portuguesa. Lecionou filosofia e espanhol no Seminário São José, de Divinópolis. Foi professor de filosofia da religião, antropologia filosófica e outras disciplinas nas escolas da região. Foi professor de filosofia no Seminário Diocesano e de ciências da religião no curso de pós-graduação em Divinópolis. Também atuou na área de formação dos leigos nas escolas de Teologia da Diocese e no Centro Franciscano de Formação e Cultura, em Divinópolis

Além disso, foi Pároco das Paróquias Sant’Ana, de Itaúna, e da Catedral de Divinópolis e, antes, Administrador Paroquial da Paróquia São Judas Tadeu nesta mesma cidade. Foi também Chanceler e Vigário Geral da mesma Diocese, além de representante diocesano dos presbíteros, membro do Conselho de Formadores, do Conselho Presbiteral e do Colégio de Consultores da Diocese.

É reconhecido como pessoa simples, de grande companheirismo. Conta com a amizade do

clero e de pessoas de todas as classes sociais, tendo o ideal de valorizar sempre os mais humildes. Sabe ouvir e orientar, com sabedoria, quem o procura. Sempre deixou verdadeiras amizades por onde passou.

Dom José Carlos já administrava a Diocese de Divinópolis desde 2012, após a transferência de Dom Tarcísio Nascentes para Duque de Caxias-RJ. Foi eleito Bispo de Divinópolis (MG) em 26 de fevereiro de 2014, sendo sua ordenação episcopal celebrada numa memorável liturgia que marcou a história da Diocese de Divinópolis naquela tarde de 25 de maio de 2014. O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, seu ex-Reitor e formador, foi convidado para presidir a missa da véspera, quando benzeu as suas vestes e insígnias episcopais. À ocasião, Dom Gil presenteou Dom José Carlos com a Cruz Peitoral de Dom Cristiano Portela de Araujo Pena, primeiro Bispo de Divinópolis (1959-1979) recordando a feliz coincidência das eleições de ambos, já que foram tirados do clero local, eleitos em fevereiro e ordenados em maio. Dom Gil recebeu várias manifestações de simpatia e cumprimentos



Dom José Carlos Souza Campos. Foto: Divulgação

emocionados por parte de padres e leigos que viram neste gesto um sinal muito significativo para a Igreja Particular de Divinópolis, além do sinal de desapego, uma vez que se tratava de um objeto de grande valor estimativo e espiritual para si, pois recebera tal cruz das mãos do próprio Dom Cristiano pouco tempo antes deste falecer. O Arcebispo de Juiz de Fora, bem como o novo Bispo

de Divinópolis são grandes admiradores de Dom Cristiano pelas marcas que deixou de um Pastor modelar, sábio e santo, sendo literalmente o Apóstolo da Igreja Particular divinopolitana.

Dom José Carlos, ao final da liturgia de Ordenação, após ter tomado posse de seu ofício, fez um pronunciamento que a todos encantou e emocionou.

Brasão e Lema

na ação pastoral.

O galero verde, os cordões e as doze borlas verdes simbolizam a dignidade apostólica e dimensão peregrinante da fé e da missão. São os elementos que apontam a identidade episcopal do brasão.

Conteúdo: A pedra preta representa a origem geográfica do Bispo, nascido em Itaúna (MG), que, na língua tupi-guarani, significa pedra negra.

O vermelho representa a origem eclesial do Bispo, que é a Igreja Particular de Divinópolis, cujo titular é o Divino Espírito Santo, como também representa os dois primeiros graus do Sacramento da

Ordem, recebidos em festas litúrgicas vermelhas: o Diaconato, em 1992, e o Presbiterato, em 1993.

O vaso com chama representa a vocação orante da Igreja e o desejo do Bispo de que a Igreja seja sempre ardente e ardorosa na oração pessoal e comunitária e na intercessão orante e mútua dos irmãos.

A estrela azul representa a devoção filial do Bispo à Virgem Santíssima, sob cuja sombra cresceu na sua comunidade de origem, ali invocada como Virgem da Piedade. A Maria, o Bispo confia seu ministério e sua Igreja, que tem como padroeira a

Virgem Imaculada.

O centro é tomado pela figura do Cristo, Bom Pastor, com coração ardente, que carinhosamente acolhe e aperta sobre o peito a ovelha, que contempla sua face e se acocanha entre seus braços. O Bispo quer ser próximo, ter cheiro das ovelhas, cuidar delas com amor. Com o olhar fixo no Bom Pastor, o Bispo quer cuidar dos que lhe foram confiados. E é este Cristo Bom que se quer anunciar, como início e fim da trajetória da existência humana, daí o livro das Escrituras com as duas letras gregas, alfa e ômega. A auréola fulgurante não apenas expressa

a santidade e a divindade do Bom Pastor, mas, redonda como uma hóstia, quer sinalizar a Eucaristia, em torno da qual o Bispo quer construir e sustentar sua Igreja e seu rebanho.

Lema episcopal: *“Aspicientes In Iesum”*, que significa *“Com os olhos fitos em Jesus”*, que significa *“Com os olhos fitos em Jesus”*, recorda três passagens da Escritura: Salmo 15,8 *“Ponho meus olhos no Senhor, com ele não vacilarei.”*; Salmo 25,15 *“Meus olhos estão fitos no Senhor, pois Ele tirará meus pés das armadilhas.”* e Hebreus 12,2, donde se tira o lema: *“Com os olhos fitos em Jesus, iniciador e consumador de nossa fé.”*



Escudo: A forma de coração sinaliza o amor a Deus, à Igreja e ao rebanho confiado ao Bispo.

A cruz grega simboliza a confiança em Jesus Cristo Vencedor, em cujo nome e sob cujo poder o Bispo quer avançar, certo das vitórias sobre o maligno e suas investidas